



# Práticas de Ataque e Defesa Astral Módulo 30

© Copyright

- Todos os direitos reservados a Society O.T.O. Brasil
  - *Criação, adaptações e comentários por  
Frater Magister X.º  
Out Head of Order  
Society O.T.O. Brasil*

# Edições

## Society O.T.O. Brasil

Caixa Postal 103  
Cravinhos – SP  
CEP – 14.300-000



**Escrito no Templo Mágico da S.O.T.O.  
An iv13 Sol 13° Leo, Luna 19° Leo Dies Veneris  
sexta-feira, 5 de agosto de 2005 e.v. 09:56**

*Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da Internet sem a permissão expressa da Society Ordo Templi Orientis Brasil, na pessoa de seu editor.  
(Lei n.º 9.610, de 19.2.98).*

**2005 e.v.**

# MAGIA NEGRA



**Magia Negra não é uma coisa que qualquer pessoa estudaria ou seguiria por amor ao que ela é, mas é quase impossível, e dificilmente é aconselhável, estudar os métodos técnicos do ocultismo sem dar atenção às patologias às quais eles estão sujeitos. O tipo de atenção popular que o ocultismo recebe está, em sua maior parte, confinado ao seu aspecto negro; as revelações deste aspecto sempre podem atrair a mesma espécie de atenção que é dispensada a um acidente de rua. Qualquer um que possua algum conhecimento de ocultismo sempre é imediatamente tocado pelo fato de que os pretensos magistas nunca chegam a meter seus dedos no verdadeiro mal. Eles sentem o mal do mesmo modo que um animal fareja um matadouro, mas não têm percepção do significado dos fatos que registram e nem têm qualquer compreensão a respeito das razões por que as pessoas envolvidas estão fazendo tais coisas.**

**A técnica da magia negra não difere em nada daquela da magia branca; os mesmos princípios se aplicam, os mesmos métodos são utilizados; o mesmo treinamento em concentração é necessário; a diferença reside na atitude do operador, no simbolismo empregado e nos poderes, com os quais o contato é estabelecido. E, mesmo quando dizemos que certos símbolos e forças pertencem aos domínios da magia negra, devemos fazer ressalvas porque estes símbolos podem**

**ser usados e estes poderes podem ser evocados com muita legitimidade, do mesmo modo como em certas ocasiões os cirurgiões têm que assumir riscos perigosos.**

**Todavia, podemos afirmar com segurança que, se qualquer um desses métodos mágicos for exibido para uma audiência, eles podem, sem hesitação ser classificados como negros porque não deixarão de despertar os instintos inferiores dos espectadores, que não estão ali motivados por qualquer propósito útil.**

**Há, também, certas técnicas de magia de sexo e de sangue que, embora possam ser bastante inofensivas entre povos primitivos, certamente estão deslocadas entre povos civilizados e só são empregadas com o fito de provocar um sensacionalismo barato. A estas devemos ajuntar a evocação deliberada do mal; normalmente, porem, isto só é feito com propósitos de vingança.**

**Todavia, há certos tipos de pessoas que têm um traço inato de crueldade em sua natureza; estas prontamente recorrem à evocação do mal com propósitos de vingança e, tendo tido a experiência dos resultados, passam a gostar disso por amor ao próprio mal e se tornam adeptos da crueldade apenas pelo prazer da emoção que ela proporciona. A menos que reconheçamos esta característica peculiar existente na natureza humana, uma característica que é muito mais comum do que geralmente se percebe e que os psicólogos distinguem pelo nome de sadismo, nós nunca compreenderemos certos aspectos da magia negra, pois é no sadismo que a sua chave deve ser procurada.**

**A invocação de certos tipos primitivos de forças naturais, embora não intrinsecamente negras, é uma operação que é bem capaz de resultar numa infecção e só deve ser realizada por operadores experimentados e dedicados, trabalhando protegidos por condições de laboratório. Esta é uma parte importante do treinamento de todo o adepto, pois quando as forças cósmicas são invocadas elas sempre vêm em pares, ação e reação sendo iguais e opostas; o adepto nunca sonharia em evocar o próprio aspecto desequilibrado ou Qliphótico, pois essa seria uma operação demasiadamente arriscada. Para fins práticos, quando as forças Elementais são manipuladas lida-se com elas em suas formas sublimadas, por exemplo, a invocação de um deus ou deusa em seu aspecto elevado, uma forma preferível a Kali Yuga que é uma das grosseiras formas de força, porém, precisam ser compreendidas pelo ocultista, caso contrário elas causarão aborrecimentos.**

**Qualquer um que faça um estudo sério do ocultismo já tem condições de compreender estas coisas, e as pessoas não devem ser rotuladas como magistas negros só pelo fato de estudá-las; na**

**verdade, eles seriam alunos muito superficiais se são as estudassem; e para o bem geral da humanidade é melhor não mexer com ela; pois o pensar nela demoradamente tende a colocar-nos em contato com ela e, a menos que sejam tomadas as precauções que o iniciado toma, estaremos sujeitos à sua infecção.**

**Não podemos traçar uma linha divisória bem nítida separando a magia branca da negra; há aquilo que poderia ser descrito como magia cinzenta, com a qual as pessoas se envolvem por ignorância ou por amor à sensação. Devemos, portanto, reconhecer as variedades cinzentas, das quais existe no mundo uma quantidade maior do que qualquer uma das outras duas, branca e negra; mas, com referência a isso também precisamos dizer que enquanto o branco é branco, para o cinza passar a ser negro trata-se apenas de uma questão de graduação. Há um teste ácido que pode ser aplicado a todos os tipos de operação - na magia branca, a operação é planejada e realizada com o devido respeito à lei cósmica; qualquer operação que não leva em conta a lei cósmica, mas segue o seu próprio curso sem dar atenção a quais possam ser os princípios espirituais da questão, pode ser classificada como cinza; e qualquer operação que desafia deliberadamente a lei cósmica pode ser classificada como negra.**

**Esclareçamos este ponto por meio de exemplos. Algumas pessoas, achando que a dieta mental da vida moderna é deficiente em vitaminas espirituais, volta-se para a inspiração dos antigos deuses pagãos, isto não é magia negra, desde que reconheçamos a essência dos deuses que pretendemos invocar. Isto é, de fato, um remédio corretivo muito útil para a mente moderna. Além do mais, é um remédio que vamos tomando, sem perceber, em pequenas doses constantes, pois muito da arte e da poesia vai buscar a sua inspiração nos clássicos. Esta é uma operação que pessoas intolerantes poderiam chamar de magia negra; mas ninguém que tenha qualquer percepção da vida, ou qualquer conhecimento de psicologia pensará desse modo.**

**Por outro lado, o patinhar indiscriminável em sessões espíritas, cartomancia, psiquismo e coisas semelhantes, é classificada como magia cinza na nossa definição, porque essa atitude não leva em consideração outra coisa além dos desejos pessoais, e o indivíduo nunca pergunta a si mesmo qual poderá ser a qualidade espiritual daquilo que ele está praticando. Não existindo a presença imediata de qualquer mal óbvio, e havendo, de fato, grande evidência de uma abundante quantidade de devoção capciosa uma devoção na qual Deus é invocado para abençoar o que está sendo feito, mas nunca é perguntado se isso que está sendo feito está de acordo com a Sua vontade - tem-se como certo que aquilo que está acontecendo é um divertimento inofensivo ou até mesmo ativamente edificante, pois tende a elevar a consciência acima do materialismo, portanto, fortalecendo a fé. Na magia negra não são considerados os efeitos**

posteriores, e a experiência mostra que tais efeitos têm um alcance muito longo e embora não provoquem, necessariamente, uma deterioração moral nas pessoas de caráter naturalmente saudável - e nós devemos absolvê-las dessa acusação lançada com tanta freqüência - eles determinam uma deterioração marcante na qualidade da mente, especialmente na capacidade de lógica e julgamento. Qualquer envolvimento amador e promíscuo com o psiquismo ou o supernormal é decididamente indesejável, na minha opinião, e desqualifica as pessoas que se entregam a isso julgando ser um trabalho sério.

## As Qliphot

No capítulo anterior, fizemos referência as Qliphoth, as Sephiroth malignas e adversas; é hora, portanto, de estudá-las em detalhe, embora elas sejam "forças terríveis, havendo perigo até mesmo em pensar nelas".

Poder-se-á perguntar então por quê, sendo essas formas tão perigosas, será preciso estudá-las. Não seria melhor desviar a mente e impedir que as imagens de tais forças se formem na consciência?

Em resposta a essa questão, podemos citar os preceitos de Abramelin, O Mago, cujo sistema de magia é um dos mais completos e poderosos que possuímos. De acordo com esse sistema, o operador, depois de um prolongado período de purificação e preparação, evoca Não apenas as forças angélicas, mas também as demoníacas.

Muitas pessoas queimaram os dedos com o sistema de Abramelin, e por uma razão muito simples, pois, se examinarmos seus relatos, descobriremos que elas nunca seguiram o sistema por completo, escolhendo uma cerimônia aqui e uma invocação acolá, segundo seus humores. Conseqüentemente, o sistema de Abramelin possui má reputação por ser uma fórmula singularmente perigosa, ao passo que, executada por completo, é singularmente segura, porque trata de todas as reações das forças evocadas sob o que poderíamos chamar de "condições de laboratório" neutralizando-as, assim.

Todo aquele que tenta manipular o aspecto positivo de uma Sephirah precisa lembrar que ela tem também um aspecto negativo, e que, a Não ser que ele possa manter o necessário equilíbrio de forças, esse aspecto negativo pode tomar-se dominante e arruinar a operação.

Há um ponto em toda operação mágicka em que se encontra o aspecto negativo da força e, a não ser que seja enfrentado, ele jogará o experimentador na fossa que abriu. Há uma sábia máxima mágica

**que aconselha a não evocarmos qualquer força a Não ser que estejamos preparados para enfrentar o seu aspecto adverso.**

**Ousaríamos, por acaso, evocar a energia ígnea de Marte (Geburah) em nós mesmos, se Não nos tivéssemos disciplinado e purificado para podermos impedir a força marciana de chegar aos extremos e induzir à crueldade e a destruição? Têm-se alguma compreensão da natureza humana, devemos saber que todo indivíduo tem os defeitos de suas qualidades - ou seja, se ele é vigoroso e enérgico, ele está predisposto a incorrer na crueldade e na opressão; se é calmo e magnânimo, está predisposto às tentações da inércia.**

**As Qliphoth recebem corretamente o nome de Sephiroth malignas e adversas, porque não são princípios ou fatores independentes no esquema cósmico, e sim o aspecto desequilibrado e destrutivo das próprias Estações Sagradas. Não existem, na verdade, duas Árvores, mas apenas uma, e uma Qliphah é o reverso de uma moeda cujo lado oposto é uma Sefirah. Todo aquele que utiliza a Árvore como um sistema mágico deve necessariamente conhecer as Esferas das Qliphoth, porque ele não tem outra opção senão enfrentá-las.**

**Só o plano de Atziluth possui um Nome de Poder associado a uma única Sefirah, e ele é o Nome de Deus. Ao arcanjo corresponde o diabo e ao coro angélico, a corte de demônios; e as Esferas sephiróticas têm suas correspondências nas Moradas Infernais.**

**O estudante deve fazer uma cuidadosa distinção entre o que o ocultista chama de Mal positivo e negativo. Esse é um ponto capital na filosofia esotérica, e a não-compreensão de seu significado conduz a erros práticos posteriores, danificando a vida e obra do iniciado, ou, pelo menos, do ser humano que tenta desenvolver uma quantidade módica de livre escolha e autodomínio. Esse é um ponto pouco compreendido, mas singularmente importante na prática, porque influencia imediatamente nossos pontos de vista, de julgamento e de conduta.**

**Mal positivo é uma força que se move contra a corrente da evolução; o Mal negativo é simplesmente a oposição de uma inércia que ainda não foi superada, ou de um movimento que ainda não foi neutralizado. Ilustremos essas definições por um exemplo. O conservadorismo natural de uma mente amadurecida é encarado como mau pelo futuro reformador; a iconoclastia natural da juventude é encarada como má pelo administrador que estabeleceu seu sistema. Não obstante, nenhum desses fatores oponentes pode ser dispensado se queremos que a sociedade se mantenha num estado saudável; entre esses extremos, obtemos um progresso firme que não desorganiza a sociedade, nem permite arrojá-la na inércia e na decadência. Ambos**

fatores são indispensáveis ao bem-estar social, e a ausência de qualquer um deles conduziria a sociedade à ruína.

Não podemos considerá-los, portanto, como um mal social, a não ser que haja um excesso. Deveríamos, por conseguinte, na terminologia da filosofia esotérica, classificar o conservadorismo como um Mal negativo, quando considerado do ponto de vista do reformador, e a iconoclastia como um Mal negativo quando considerada do ponto de vista do conservador.

Mal positivo é algo completamente diverso. Poderá ele ter a natureza de uma iconoclastia excessiva, que beira à anarquia pura e simples; ou a natureza do conservadorismo excessivo, que se toma um privilégio de classe, interesse petrificado que milita contra o bem comum. Ou pode tomar a forma da corrupção política atual, que destrói a eficiência da máquina administrativa, ou de corrupção social, tal como a prostituição organizada ou a exploração do trabalho de crianças, que mina a saúde do corpo-nacional.

O impulso conservador e o impulso radical atrairão aqueles que simpatizam com esses pontos de vista, e seus partidários organizar-se-ão rapidamente em partidos políticos; esses partidos não são maus, a não ser aos olhos preconceituosos de seus adversários políticos; o corpo principal da nação contrapõe-se a eles e os suporta imparcialmente, reconhecendo que eles representam fatores complementares. Da mesma forma, os elementos corruptos e criminais da sociedade tenderão a se organizar. Ora, os partidos de esquerda e de direita poderiam ser associados a Chesed e Geburah, respectivamente. A Organização criminosa poderia ser comparado à Qliphah correspondente de Geburah, as forças incendiárias e opositoras; e os reacionários organizados, à Qliphah de Chesed, os engendradores da destruição.

O mal negativo é o corolário prático do princípio do Equilíbrio. O equilíbrio é o resultado do equilíbrio das forças opostas; conseqüentemente, elas devem combater-se mutuamente. Não devemos incorrer no erro de classificar uma força de um par de forças oponentes como boa e a outra como má, pois fazê-lo é cair na heresia fundamental do dualismo.

Os comentadores instruídos e esclarecidos de todas as religiões encaram o dualismo como uma heresia; somente os adeptos ignorantes de uma fé acreditam no conflito entre luz e trevas, espírito e matéria, que resultará eventualmente no triunfo de Deus e na abolição e eliminação total de todas as influências opostas. O Protestantismo esquece que Lúcifer é o Doador-de-Luz, que Shaitan é um anjo caído, e que o Senhor não limitou Seu mistério à humanidade, mas desceu ao inferno e pregou aos espíritos cativos. Não podemos

lidar com o Mal cortando e destruindo-o, mas apenas absorvendo e colocando-nos em harmonia com ele.

Em todos os nossos cálculos e conceitos, devemos fazer uma clara distinção entre a resistência da Sefirah compensadora e a influência da Qliphah correspondente. As duas Árvores, a Divina e a Infernal, a Sefirótica e a Qliphótica, são comumente representadas como apareceriam se a Árvore adversa fosse um reflexo da Árvore Celestial num espelho colocado em sua base, igualando assim, proporcionalmente, a altura da outra. Obteríamos, então, um conceito mais exato se concebêssemos os dois hieróglifos como inscritos em cada lado de uma Esfera, de modo que, se um pêndulo balançasse entre Geburah e Gedulah (Marte e Júpiter), ele atingiria o lado oposto do globo, girando na direção da influência da Sefirah adversa correspondente. Se ele se afastar em demasia de Geburah (Severidade), ele chegará à Esfera das forças incandescentes e destrutivas e do ódio; se ele se afastar na direção da Misericórdia, chegará à Esfera dos engendadores da destruição e esse nome é muito significativo.

O místico diz-nos que seu objetivo é operar na Esfera do espírito puro sem qualquer combinação com a Terra e, por isso, ele evoca apenas o Nome de Deus; mas o ocultista replica: "Enquanto estiveres num corpo terrestre, és um filho da Terra, e para ti o espírito não pode ser puro. Quando evocas o amor de Deus, este não pode ir até ti a não ser por meio de um Redentor. À Esfera do Redentor é Tiphareth e seu arcanjo é Rafael, o Curador, pois não reconhecemos a influência do Redentor por meio de sua influência curadora sobre o corpo e a alma? Mas o oposto do Redentor que harmoniza são os demônios Qliphóticos, "os grandes gigantes negros que combatem sem cessar". Não vemos a sua influência nas doutrinas mais sombrias do Cristianismo, na idéia do castigo eterno sob o domínio do Demônio, contrastado com a recompensa eterna sob o domínio do vingativo e venal Jehovah? Se essas não são Forças Duais Contrárias, o que são? O moderno pensamento religioso comete um grande erro ao não compreender que o excesso de um Bem é afinal de contas um excesso.

O único período durante o qual há perfeito equilíbrio de força é durante um Sabbath, uma Noite dos Deuses. A força em equilíbrio é estática, potencial, jamais dinâmica, porque a força em equilíbrio implica duas forças opostas que se neutralizaram perfeitamente e, assim tomaram-se inertes e inoperantes. Destrua-se o equilíbrio, e as forças serão libertadas para a ação, dando margem à mudança, ao crescimento, à evolução e à organização não há possibilidade alguma de progresso no equilíbrio perfeito; é um estado de repouso. Ao final de uma Noite Cósmica, o equilíbrio é destruído e, em consequência, ocorre mais uma vez uma efusão de força, dando origem novamente à evolução.

O equilíbrio do universo poderia ser mais bem comparado antes ao movimento de um pêndulo do que à apreensão de uma tenaz. O equilíbrio não é imóvel, e há muita diferença entre esses dois conceitos. Pois, no controle, há sempre uma pequena vibração, um tremor entre as forças opostas que o mantêm firme; é uma estabilidade, não da inércia, mas do esforço.

Esse aspecto é representado na Árvore pelos dois Pilares da Misericórdia e da Severidade, que se opõem mutuamente. Geburah (Severidade) se opõe a Gedulah (Misericórdia). Binah (Forma) se opõe a Chokmah (Força). Se essa oposição cessasse, o universo entraria em colapso, tal como um homem que está puxando uma corda cai se essa corda se rompe. Devemos compreender claramente que essa tensão essa resistência contra a qual devemos nos debater em cada uma de nossas ações, não é má; é o contrapeso necessário de toda força que empregamos.

Como já observamos, cada Qliphah nasceu primordialmente como uma emanção da força desequilibrada no curso da evolução da Sefirah correspondente. Houve um período em que as forças de Kether se expandiram para formar Chokimah, e o Segundo Caminho estava em vias de existir, sem se ter, porém, totalmente estabelecido; Kether encontrava-se, portanto, em desequilíbrio - expandido, mas não compensado. Vemos esse mesmo fenômeno do estado de transição patológica claramente ilustrado no caso do adolescente que deixou de ser uma criança sob controle e ainda não se tomou adulta e capaz de controlar-se a si mesma.

Foi esse inevitável período de força desequilibrada, a patologia da transição, que deu origem a cada unia das Qliphoth. Segue-se, portanto, que a solução do problema do Mal e sua erradicação do mundo não serão obtidas por meio de sua supressão cortando-o ou extirpando-o, mas por meio de sua compensação e conseqüente absorção na Esfera de onde proveio. A força desequilibrada de Kether, que deu origem às Forças Duais Compensadoras, precisa ser neutralizada por um aumento correspondente da atividade de Chokimah, a Sabedoria.

A força desequilibrada de cada Sefirah, portanto, que surgiu sem controle durante as fases temporárias do desequilíbrio que ocorre periodicamente no curso da evolução, forma o núcleo em torno do qual se organizaram todas as formas mentais do Mal que surgem na consciência dos seres perceptivos ou por meio da operação das forças cegas que se encontravam desequilibradas, buscando cada espécie de desarmonia o lugar que lhe correspondesse. Podemos deduzir então que um mero excesso de força, embora pura e boa em sua natureza intrínseca, pode, quando não-compensada, tomar-se, no curso das

eras, um centro altamente organizado e desenvolvido do Mal positivo e dinâmico.

Um novo exemplo nos ajudará a compreender esse ponto. Um excesso da energia necessária de Marte (Geburah), a energia que destrói a inércia e faz desaparecer o excremento e a substância usada, deveria necessariamente mente ocorrer durante o período que precede a emanção de Tiphareth, o Redentor. Assim que é emanado, o Redentor compensa as severidades do Geburah, assim como disse o Senhor: "Dou-vos uma nova lei. Já não direis: olho por olho, dente por dente". Ora, essa severidade unilateral do Geburah deu-nos o ciumento Deus do Velho Testamento e todas as perseguições religiosas que se fizeram em Seu desequilibrado Nome. Ele forma as Qliphah de Geburah, e toda natureza cruel e opressora está sintonizada com essa divindade. Para sua Esfera flui todo excesso de força que emana e que não é absorvido pela força oposta no universo toda vingança insatisfeita, toda sede de crueldade não-satisfeita, e essas forças, sempre que encontram um canal de expressão aberto, se manifestam por meio dele. Conseqüentemente, o homem que se deixa arrastar pela crueldade descobre cedo que não está expressando os impulsos de sua própria natureza não-desenvolvida ou disforme, mas que uma grande força, tal como uma corrente em jorro corre por ele, levando-o de um ultraje a outro, até que ele perca finalmente seu autocontrole e discricção, e destrua a si mesmo por alguma expressão incauta de seus impulsos.

Toda vez que nos tomamos um canal de alguma força pura, ou seja, qualquer força que é simples e não-diluída pelos motivos ulteriores e considerações secundárias, descobrimos que há um rio caudaloso atrás de nós - o fluxo das forças Sefiróticas e Qhiphóticas correspondentes - que abre um canal, utilizando-nos como seu intermediário. É isso que dá ao fanático ignorante o seu poder anormal.

## O Raio Negro Parte I

"Este é o laço que te prende a nossa Fraternidade, pois se revelares ao mundo profano os ensinamentos aqui recebidos um grande mal recairá sobre ti".

A maioria das pessoas sabe, uma coisa é entrar para uma fraternidade secreta; porém, sair dela, é algo muito diferente.

**Por mais que se percebam os chefes de uma Verdadeira Fraternidade Iniciática - homens dos mais elevados ideais, não é incomum também que sejam da mais inflexível justiça, sem nenhuma contemplação para com a rebeldia.**

**Se um membro se torna rebelde em uma organização Iniciática, em primeiro lugar, vem uma ordem para comparecer à Loja e dar explicações; se isso não fosse satisfatório, ordenariam que ele devolvesse aos arquivos todas as insígnias, símbolos e manuscritos, e seria solenemente advertido, por meio de uma fórmula milenar, de que, no futuro, exerceria os poderes ocultos por sua conta e risco; em seguida, lhe pediriam para ir embora e não mais freqüentar a irmandade.**

**Se, entretanto, persistisse em trilhar o mau caminho, se, principalmente, usasse para os seus próprios fins os poderes que adquirira, alguma coisa, que não pertencia a este plano de vida, iria ajustar contas com ele. Nenhum homem ergueria um dedo contra ele, não se invocaria a lei, o seu nome não seria mencionado para o mal; não obstante, algo aconteceria com ele. Depois disso, ele seria incapaz de fazer tanto o mal como o bem, durante o breve período de vida que lhe restasse. As possibilidades são ínfimas de escapar ao castigo, caso o membro venha aceitar o desafio.**

**Seria inútil lutar contra a vontade imperiosa de um grande número de membros, principalmente se aqueles que guardam as chaves do poder lhe fechem as portas. Nenhum trabalho árduo, nenhuma devoção faz com que um homem seja admitido na Fraternidade se o íntimo desse homem não for correto. Este membro estaria limitado a classe Minerval. Adulação tampouco ajudaria. A clarividência treinada dos superiores da Ordem, nunca julga um homem pelo que este diz ou faz, mas pelas cores da sua aura, e essa emanção denuncia a verdade. A ida ostensiva à igreja aos domingos, orações intermináveis usando cruces penduradas em correntes, não oculta o opaco brilho vermelho que do membro fadado ao desvio. O estudante sério emana em sua aura o brilhante azul claro ou o verde do ocultista que facilmente é detectável pelos instrutores da Ordem, antes de ser julgado apto para os graus mais elevados.**

**Nenhum membro é admitido a graus superiores numa Verdadeira Irmandade sem que modifique totalmente sua natureza, eliminando a descomedida ambição e amor pelo poder que o consomem. Ao ser concluído os estudos teóricos, deve-se compreender que os dirigentes não têm a intenção de confiar suas aplicações práticas sem o devido merecimento. E de nada adianta conhecer a ciência secreta das forças ocultas do homem e da natureza, mas não as Palavras de Força que as controlavam, sem o que todos os estudos são inúteis – pois é o mesmo que ter a fechadura, mas não a chave.**

**Existe uma enorme da força tenebrosa que, mais cedo ou mais tarde, quase invariavelmente se apossa do homem que se desvia do reto caminho. Na verdade, alguns, mas não muitos, ficam impunes; mas estes eram homens que haviam subido tão alto, antes de se voltarem para o mal, que eram veteranos, em comparação com aqueles que os quisessem punir. Desse modo, devolviam os valentes ataques ocultos na mesma moeda. Mas esses indivíduos privilegiados eram raros. Poucos suportam, por muito tempo, o castigo que a Fraternidade impõe a suas ovelhas desgarradas.**

**Fraternalmente;**

**O Mestre de sua classe**